

A BRINCADEIRA NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DA NATAÇÃO

I

THE PLAYING IN EDUCATIONAL PRACTICES OF SWIMMING

Mateus Stabak Martins^{II}

Dione Arenhart^{III}

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo geral: analisar os efeitos das brincadeiras, no processo de adaptação ao meio aquático Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e observacional. Os sujeitos da pesquisa, são escolares da educação infantil de 3 a 5 anos, matriculados nas aulas de natação de um projeto de extensão da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). Os dados foram obtidos por meio de filmagem e registro em diário de campo, sendo categorizados e analisados qualitativamente. As análises indicam que as brincadeiras são o fio condutor de aprendizagem nas experiências aquáticas infantis, brincando elas desenvolvem habilidades importantes na direção da autonomia no meio aquático e participam ativamente das aulas em interação com a professora ou com seus pares.

Palavras-chave: Crianças; Brincadeira; Adaptação ao Meio Aquático

Summary: This research with the general: analyse the effects of their playfulness, in the process of aquatic environment adaptation This is an initiative of the field research from the character qualitative and observational. The subjects of the researchers are students of the childhood education aged 3 to 5 years, enrolled in swimming classes from an extension project of the University of Southern Santa Catarina (Unisul). The data was obtained from shooting and record in field journal, being categorized and qualitatively analyzed. The analyses indicate that the playfulness are the guideline for learning in childhood experiences on water, playing they develop important skills towards autonomy in the aquatic environment and actively participate in classes in interaction with the teacher or her peers.

Keywords: Children; Just Kidding; Aquatic Adaptation

^I Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. 2019.

^{II} Acadêmico do curso Educação Física Licenciatura da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: mateusstaback@hotmail.com

^{III} Mestra em Educação Física - Professor (a) Dione Arenhart Titular na Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

1 INTRODUÇÃO

A natação é um dos esportes que mais contribuem para a saúde de um indivíduo, com tudo, tem outras particularidades como o auto salvamento em caso de afogamento. Uma criança que começa a aula de natação, nos primeiros anos de vida, logo terá um desenvolvimento mais elevado em relação a outras crianças. As aulas de natação não servem apenas para o desenvolvimento no meio aquático, mas também na vida pessoal das crianças, como o descobrimento de novas fantasias, novos pensamentos e descobertas em um processo de interação com o outro (DE LIMA 2003)

Entre os conteúdos da Natação, está previsto para educação infantil, a Adaptação ao Meio Aquático. Este é composto pelo desenvolvimento de habilidades, a saber: controle respiratório, imersão, movimentos multilaterais, saltos e rolamentos.

No que diz respeito ao conceito de nadar, Fernandes e Costa (2006) definem:

Nadar como um conjunto de habilidades motoras que proporcionem o deslocamento autônomo, independente, seguro e prazeroso no meio líquido, sendo a oportunidade de vivenciar experiências corporais aquáticas e de perceber que a água é mais que uma superfície de apoio é uma dimensão, um espaço para emoções, aprendizados e relacionamentos com o outro, consigo e com a natureza.

A grande meta, nesta fase da iniciação é fazer com que as crianças se integrem ao meio aquático, com suas particularidades e a água. Na fase de 3 a 6 anos é importante que as crianças vivenciem as experiências aquáticas com ludicidade, ou seja, pelo caminho da brincadeira. É brincando que elas se desenvolvem, exercitando suas potencialidades. O desafio proposto nas situações lúdicas, provoca o funcionamento do pensamento e estimula o controle corporal. O objetivo nesta faixa etária é proporcionar as crianças oportunidades de moverem-se e sustentarem-se na água por impulso próprio, por meio de espaços e tempos para que possam vivenciar muitas experiências, preparando-as para as fases de desenvolvimento seguintes (CORRE, MASSAUD 2004).

Segundo Kishimoto (2015), a brincadeira é elemento constitutivo de ações sensório-motoras desde o nascimento da criança e respondem pela estruturação dos primeiros conhecimentos. A brincadeira é a atividade mais pura do homem neste estágio e, ao mesmo tempo, típica da vida humana enquanto um todo e o corpo é seu primeiro brinquedo.

Para Brougère (2004), o brinquedo pode ser qualquer objeto ou tudo que tenha um sentido lúdico enquanto dure a brincadeira. O maior brinquedo que se tem na natação é a água, assim, Queiroz (2000, p.51) salienta que “o professor é um facilitador, e o brinquedo

juntamente com o espaço, é elemento mediador do processo de aprendizagem. A criança brinca com seu corpo e percebe atuando no meio aquático”.

Neste sentido, Arenhart (2018) indica que a água torna-se um brinquedo enquanto utilizada pelas crianças nas suas brincadeiras. A partir dela, as brincadeiras fluem condicionadas ao meio aquático, em uma reciprocidade entre a água, o corpo e com a criatividade.

Na perspectiva de pesquisar a natação sob o viés da brincadeira na educação infantil, esta pesquisa teve como objetivo geral: analisar os efeitos da brincadeira, no processo de Adaptação ao Meio Aquático;

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, de campo, observacional. O campo escolhido para obtenção dos dados foi o projeto de extensão do curso de educação física da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), que oferece aulas de natação para escolares do Colégio Dehon e para crianças da comunidade do município de Tubarão, SC. Constituindo-se como sujeito desta pesquisa, 10 crianças de 3 a 5 anos, de ambos os sexos, estudantes da educação infantil, matriculados nas aulas de natação no campo acima citado. Os critérios de inclusão foram: estar matriculado nas aulas de natação, estar apto fisicamente para a participação nas aulas de natação, os pais ou responsáveis, preencher o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e as crianças autorizarem sua participação no estudo. Foram excluídos do estudo os escolares que não foram autorizadas e as crianças que não quiseram participar da pesquisa.

No que diz respeito aos cuidados éticos, após a aprovação do comitê de ética o pesquisador realizou a primeira visita na instituição para entrega dos termos de consentimento e assentimento livre e esclarecido. Assim, o pesquisador retornou em uma segunda visita na instituição, em dia marcado, para recolher os termos de consentimento e assentimento. Importante salientar que as crianças foram consultadas no sentido quererem ou não participar da pesquisa e respeitadas sua vontade.

Após os encaminhamentos éticos, iniciou-se as observações de campo, estas foram filmadas e registradas em diário de campo, no período de um mês, duas aulas por semana, com duração de 40 minutos. Após a obtenção dos dados, estes foram categorizados e analisados qualitativamente.

Após a transcrição dos vídeos e diário de campo, estes foram lidos e relidos, confrontados novamente com as imagens, ascendendo neste processo três categorias de análise, a saber: As

brincadeiras dirigidas; As brincadeiras paralelas; Os brinquedos, que serão discutidos no capítulo seguinte.

3 ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS

3.1 AS BRINCADEIRAS DIRIGIDAS PELA PROFESSORA

O brincar se constitui como patrimônio da infância. Ao brincar as crianças produzem suas fantasias infantis, recriam o mundo, reproduzem e produzem culturas nas interações com seus pares e aprendem e ensinam acerca do nadar (SARMENTO, 2004; BROUGÉRE, 2011; CORSARO, 2011; ARENHART 2018).

Ao observar as práticas educativas da natação, nas brincadeiras planejadas e sugeridas pela professora, as crianças propõem suas “ideias”, surgindo novas experiências, contribuindo no desenvolvimento das habilidades que compõe a Adaptação ao Meio Aquático, conforme descrito no capítulo introdutório.

Ao passar pelo túnel batendo pernas, as crianças alternavam a posição dos braços, como exemplo, imitando um tubarão, braços entrelaçados, batendo palmas e outras posições de braços (Dados de campo, 07/10/2019)

Na brincadeira do passeio pela floresta, as crianças dão ideias de animais que estão correndo atrás deles (Dados de campo, 9/10/2019).

Outro aspecto observado é como as crianças gostam e pedem para repetir as brincadeiras, como observa-se nas cenas a seguir:

Um outro menino quis novamente a brincadeira.

Os alunos pediram novamente a brincadeira do barco, onde eles são o motorzinho, ou estouram pipoca (batimento de pernas)

Gabriel pede em todas as aulas para brincar de contar a história da Aventura na Floresta.

(Dados de campo, 16/10/2019)

Neste sentido, Sarmiento (2004, p.17) explica o conceito de reiteração que diz respeito ao tempo da brincadeira. “O tempo da criança é um tempo recursivo, continuamente reinvestido de novas possibilidades, um tempo sem medida, capaz de ser sempre reiniciado e repetido”. Ao repetirem as brincadeiras nas aulas de natação, elas atribuem um novo sentido à brincadeira e a toda vez que brincam, inclusive brincadeiras repetidas, a experiência é outra, o sentido é outro, o tempo é outro e novas aprendizagens serão elaboradas a cada novo tempo de brincar.

Nas brincadeiras oferecidas pela professora as crianças participaram reproduzindo, recriando e repetindo as brincadeiras e neste processo foram apreendidas habilidades importantes na construção da autonomia no meio aquático como imersões, controle respiratório, deslocamentos multilaterais, equilíbrio vertical e horizontal.

3.2 AS BRINCADEIRAS PARALELAS

Nas brincadeiras oferecidas pela professora, algumas crianças não aderiram e preferiram brincar de outras brincadeiras paralelamente. Ao observar as experiências vividas percebe-se que as crianças na maioria das vezes estão brincando umas com as outras, com estagiária e com a própria água. Apesar de estarem paralelas a atividade sugerida pela professora, elas experienciam habilidades importantes para a Adaptação ao Meio Aquático como saltos, respiração, conforme observa-se nas cenas a seguir:

Uma criança está brincando de mergulhar sozinho
O “Capitão América” ficou mergulhando com a estagiária.
Um menino ficou brincando no pegador da piscina e jogando água para cima.
Duas crianças estão conversando e brincando de passar em baixo da ponte.
Algumas crianças estão brincando de se equilibrar
(Dados de campo, 16/10/2019)

“Capitão América” está pulando do tapete de EVA para a piscina, ele e mais dois colegas
“Batmam” está brincando sozinho na borda da piscina com argolas e a prancha.
Outro menino está brincando de pular no colo da estagiária.
Um aluno está deitado no degrau batendo forte a perna.
Outros dois estão mergulhando e nadando.
Os irmãos estão brincando de jogar água um no outro junto com outro colega (Dados de campo, 7/10/2019).

Nas descrições acima, percebe-se a relação das crianças com a água, elas deixam de seguir as orientações da professora para poderem brincar livremente. Neste aspecto, Goffman (2005), indica que quando um indivíduo se ajusta as normas, regras, cumpre tarefas e responde de acordo com o que lhe é exigido, este está de acordo com o conceito denominado Ajustamentos Primários. Assim as práticas educativas da natação são planejadas de acordo com os conteúdos para cada faixa etária, desenvolvidas em um tempo de 40 a 50 minutos e espera-se que as crianças aprendam e se desenvolvam de acordo com os objetivos estabelecidos previamente.

Nas cenas em que as crianças não acompanham as atividades dirigidas pela professora, buscam artifícios para brincar livremente, estas estão buscando formas de viverem suas próprias

experiências relacionando-se com a água, com os coleguinhas e com as estagiárias. Neste sentido Goffman (2005), denomina estas condutas de Ajustamentos Secundários. Neste conceito os participantes de qualquer organização utilizam-se de artifícios para não cumprirem o que deve ser feito, ou planejado previamente, mas para viverem suas experiências ao seu modo.

Neste sentidos, percebe-se que as crianças buscam o tempo todo o espaço e o tempo para brincarem e viverem suas experiências lúdicas. Ao brincarem, mesmo que livremente, elas desenvolvem suas habilidades na direção da autonomia no meio aquático, ou seja, mergulham, flutuam, deslocam-se e se relacionam com a água como um brinquedo, descobrindo seus efeitos sobre o seu corpo.

3.3 O BRINQUEDO

Conforme elucidado no capítulo introdutório, o brinquedo pode ser qualquer objeto ou tudo que tenha um sentido lúdico enquanto dure a brincadeira (BROUGÉRE 2004). Assim, observou-se que as crianças transformaram os materiais pedagógicos e o corpo da estagiária em brinquedos, conforme as cenas a seguir:

“Capitão América” não queria fazer a brincadeira sugerida pela professora, queria brincar com os espaguetes.

Um menino ficou nas costas da estagiária para acompanhar o barco (brincadeira de barco dos indiozinhos). As costas dela se tornou o barco dele.

“Capitão américa” ficou brincando com o baldinho e os outros dois meninos ficaram brincando com o espaguete.

Enquanto esperavam pela sua vez para pular no colchão, os alunos ficavam brincando no espaguete

e outro com o baldinho de água, como se fosse o chuveirinho.
(Dados de campo 16/10/2019)

As crianças criam brincadeiras e fantasias a partir do espaço e dos materiais. Os materiais viram brinquedos que são resignificados conforme a fantasia das crianças. Nesta perspectiva, Brougère (2015, p. 27), esclarece:

a cultura lúdica não está isolada da cultura geral. Essa influência é multiforme e começa com o ambiente, as condições materiais. As proibições dos pais, dos mestres, o espaço colocado à disposição da escola, na cidade, em casa, vão pesar sobre a experiência lúdica.

Sendo assim, a organização do espaço e os materiais disponíveis ao alcance das crianças motivam à brincadeira e nas experiências aquáticas, sejam dirigidas ou livres. Os materiais ficam dispostos na lateral da piscina e as crianças conseguem acessá-los facilmente. São

espaguetes, tapetes de E.V.A, brinquedos que afundam e outros que flutuam. Outro aspecto observado, foi como as crianças preferiram a água para brincar, constituindo-se como principal brinquedo.

...Logo, ele já saiu e ficou brincando em cima do degrau na borda com a água.

...Porém, o outro menino continuou brincando sozinho com a água na borda.

“Capitão América” ficou brincando com o baldinho de jogar água em cima da cabeça.

A “Super Moranguinho” está jogando as argolinhas na água para buscar e o outro menino está com um círculo grande ao redor do corpo apenas flutuando e brincando de rodar.

(Dados de campo 7/10 / 2019; 16/10/2019)

O maior brinquedo que se tem na natação é a água. Queiroz (2000, p.51) salienta que “o professor é um facilitador, e o brinquedo juntamente com o espaço, é elemento mediador do processo de aprendizagem. A criança brinca com seu corpo e percebe atuando no meio aquático”.

Neste sentido, Arenhart (2018) indica que a água torna-se um brinquedo enquanto utilizada pelas crianças nas suas brincadeiras. A partir dela, as brincadeiras fluem condicionadas ao meio aquático, em uma reciprocidade entre a água, o corpo e com a criatividade.

Oportunizar o tempo e o espaço para as crianças viverem suas experiências lúdicas, criando e recriando brincadeiras e brinquedos, constitui-se em respeitá-las como sujeitos de sua geração, sendo elas protagonistas de suas descobertas e criações na direção da aprendizagem, neste caso, da autonomia no meio aquático.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se neste estudo que, as brincadeiras têm um papel muito importante no processo de aprendizagem da adaptação aquática. Ao brincar as crianças vivem novas experiências, novas descobertas na direção da autonomia no meio aquático. Assim, transformam-se em super-heróis, imitam os mesmos, aprimorando as habilidades de imersão, deslocamentos multilaterais, saltos, equilíbrio horizontal e vertical, ou seja, adaptam-se ao meio aquático de modo a conquistar autonomia e segurança neste meio. Observou-se também, que elas gostam de brincar, repetidas vezes, a mesma brincadeira, seja em interação com a

professora ou entre elas próprias, porém, sempre que brincam, criam novas formas de movimentos e deslocamentos.

Ao observar as experiências vividas, percebe-se que elas gostam de inventar brincadeiras com seus colegas, brincar com a água e com brinquedos disponibilizados pela professora. As crianças participam ativamente das aulas por meio do brincar, seja nas brincadeiras sugeridas pela professora, ou por brincadeiras paralelas em interação com seus pares, em ambas as situações experimentam o corpo em reciprocidade com a água, sendo a brincadeira o fio condutor dos processos de descobertas e aprendizagem no meio aquático.

Sugere-se que novas pesquisas sejam produzidas nesta faixa etária, uma vez que, segundo Fernandes (2019), os estudos relacionados às práticas educativas na natação infantil são inexpressivas, indicando a necessidade de novas produção acadêmicas nesta área do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ARENHART, Dione. **Um mergulho nas experiências aquáticas infantis: olha o que eu sei fazer**. Brasília, DF, 2018. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade de Brasília- UnB. Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/vufind/>>. Acesso em 27 de out de 2019.

BROUGÉRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

BROUGÉRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

CORREA, Célia Regina; MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação na pré-escola: A natação no auxílio desenvolvimento infantil**. Rio De Janeiro: Sprint 2004

FERNANDES, July Felisbino. **Projeto de conclusão de curso: Levantamento de produção de pesquisa de natação infantil**. Tubarão, 2019

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; LOBO DA COSTA, Paula Hentschel. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**. São Paulo, v.20, n.1, p.5-14, jan./mar. 2006

GOFFMAN, Ervin. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2005

POLI, Paulo A. **Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida**. São Paulo: Editora 2011

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Jacinto Sarmiento; CERISARA, Ana Beatriz. **Crianças e miúdos**. Lisboa, Portugal: Asa, 2004.